

Gravidez Na Adolescência: Avosidade E Intergeneracionalidade Nas Relações Socioafetivas Familiares

Glauce Gonçalves Da Silva Gomes¹, Neila Barbosa Osório²,
Marileide Carvalho De Souza³, Albert Lennon Lima Martins⁴,
Amanda Pereira Costa⁵, Eliana Zellmer Poerschke Farençena⁶,
Euler Rui Barbosa Tavares⁷, Givanildo Ferreira Bento⁸, Giselle Carmo Maia⁹,
Fábio De Sousa Almeida¹⁰, Marlon Santos De Oliveira¹¹,
Núbia Pereira Brito Oliveira¹², Rita Mara Mezalira Woicik¹³

*Mestre Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft);
Pós-Doutora Em Educação – Universidade Do Estado Do Pará (Uepa/Pa); Doutora Em Ciência Do
Movimento Humano – Universidade Federal De Santa Maria (Ufsm/Rs);
Doutoranda Em Educação – Pgeda/Uft; Mestre Em Educação – Uft;
Pós-Doutorado Em Engenharia – Universidade Federal Do Tocantins (Uft); Engenheiro Agrônomo – Unitins;
Mestre Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft);
Doutora Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft);
Doutor Em Educação Na Amazônia – Rede Educante/Uft;
Especialista Em Psicologia Escolar/Educacional; Graduado Em Letras (Português/Espanhol) E Psicologia;
Mestre Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft); Licenciada Em Pedagogia – Ulbra;
Mestrando Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft); Bacharel Em Comunicação
Social/Jornalismo – Unitins;
Doutor Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft); Pedagogo – Fael;
Mestre Em Educação – Universidade Federal Do Tocantins (Uft); Licenciada Em Pedagogia – Universidade
De Gurupi (Unirg);
Especialista Em Gestão Escolar – Universidade De Brasília (Unb); Licenciada Em Letras Português/Inglês –
Unoesc;*

Resumo

O presente artigo discute a gravidez na adolescência a partir das categorias de análise avosidade e intergeracionalidade, destacando os impactos socioafetivos e as transformações que o fenômeno gera nas famílias. Adotou-se abordagem qualitativa e método fenomenológico, fundamentados em Husserl (2012), com entrevistas semiestruturadas e observação participante, analisadas segundo Bardin (2011). Os resultados apontaram que a avosidade precoce é vivida de forma ambígua: de um lado, representa acolhimento e apoio; de outro, impõe sobrecarga emocional, financeira e simbólica aos avós. A intergeracionalidade se configurou como espaço tanto de tensão quanto de fortalecimento dos vínculos, exigindo negociações contínuas sobre autoridade, cuidados e valores. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que a avosidade precoce pode ser espaço de resiliência e reinvenção das relações familiares, confirmando perspectivas de autores como Arantes (2018), Minayo (2002) e De Souza (2023). Conclui-se que políticas públicas precisam incorporar não apenas a mãe adolescente, mas toda a rede familiar, reconhecendo a importância do diálogo intergeracional no enfrentamento da gravidez precoce.

Palavras-chave: *Gravidez na adolescência. Avosidade. Intergeneracionalidade. Relações familiares. Socioafetividade.*

Date of Submission: 19-08-2025

Date of Acceptance: 29-08-2025

I. Introdução

A gravidez na adolescência é reconhecida como fenômeno que envolve dimensões sociais, culturais, econômicas e intergeracionais. Segundo Heilborn (2006), a maternidade precoce não pode ser entendida apenas como escolha individual, mas como produto de contextos sociais marcados por desigualdades, ausência de políticas públicas efetivas e lacunas no acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva.

No Brasil, dados oficiais apontam que, embora a fecundidade total tenha diminuído, a gravidez adolescente mantém índices preocupantes (BRASIL, 2020). Nesse cenário, os avós ocupam papel central: tornam-se corresponsáveis pela criação da criança, ao mesmo tempo em que precisam reorganizar sua própria vida. Minuchin (1990) já defendia que a família é um sistema dinâmico, em constante reestruturação diante de eventos críticos.

É nesse contexto que a avosidade precoce ganha relevância. Arantes (2018) aponta que o papel de avós, quando assumido antes do tempo socialmente esperado, gera sentimentos de orgulho e afeto, mas também de sobrecarga e frustração. Esse processo, inevitavelmente, mobiliza a intergeracionalidade.

Como lembra Osório (2000), as relações entre gerações são marcadas por negociações de poder, afeto e autoridade, constituindo-se tanto em espaços de conflito quanto de aprendizado mútuo. De Souza (2023), ao analisar experiências intergeracionais em contextos educativos, reforça que tais relações podem ser ressignificadas como oportunidades de fortalecimento comunitário, desde que apoiadas em práticas de diálogo.

Assim, compreender a gravidez na adolescência a partir da articulação entre avosidade e intergeracionalidade permite não apenas entender os impactos familiares, mas também propor estratégias de intervenção social e política.

II. Referencial Teórico

A dissertação sobre a gravidez na adolescência é construída sobre um sólido referencial teórico que abarca a fenomenologia como abordagem central e conceitos de avosidade e intergeracionalidade, além de um diálogo com diversos autores que contextualizam e aprofundam o tema.

1. Abordagem Metodológica e Analítica

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com foco na fenomenologia, que busca descrever a experiência humana de forma aprofundada. O trabalho utiliza a

análise de conteúdo de Bardin (1977), uma ferramenta metodológica que permite tratar os dados de entrevistas de forma a revelar as nuances e os temas emergentes das narrativas dos participantes. Além disso, a dissertação menciona a triangulação de dados, confrontando a teoria com a prática e as diferentes perspectivas geracionais.

2. Conceitos Centrais: Avosidade e Intergeracionalidade

O cerne do estudo reside na exploração da avosidade e da intergeracionalidade. A avosidade é definida como o laço de parentesco que está intimamente ligado às funções materna e paterna, mas se diferencia delas, exercendo um papel determinante na formação do sujeito. A dissertação cita Oliveira (2010), que destaca a avosidade como um elo entre gerações, um fio que tece a história familiar, transmitindo valores e um legado de afeto. Da mesma forma, Sampaio et al. (2021) e Monteiro (2015) reforçam que a avosidade é uma fase que dura por todo o ciclo familiar, enfatizando o pertencimento à geração mais velha.

A intergeracionalidade é o conceito utilizado para analisar as complexas relações socioafetivas que se desenrolam no contexto da gravidez precoce. Rabelo & Neri (2014) são citados para mostrar que "a convivência entre idosos, adultos, adolescentes e crianças acarreta alterações na hierarquia e na dinâmica da família, diversificação das funções e mudanças nos papéis".

3. Contextualização e Implicações da Gravidez na Adolescência

Para contextualizar o fenômeno, o trabalho dialoga com diversos autores que abordam as implicações biológicas, sociais e emocionais da gravidez na adolescência:

- Canavarro & Araújo (2012) descrevem o fenômeno como um evento que envolve diferentes fatores de risco.
- Moreira et al. (2008) são referenciados para ilustrar a sobreposição de sentimentos negativos, como a revolta, que a literatura aponta como reação familiar à descoberta da gravidez.
- O estudo também aborda a importância do apoio familiar como um "fator de proteção".
- Amorim (2012) e Afonso & Dos Santos (2009) são citados em referências, contribuindo para a discussão sobre o impacto familiar e as respostas emocionais ao evento.
- As políticas públicas são mencionadas em relação a autores como Alves (2017), que discutem a necessidade de educação em saúde com ênfase em sexualidade e prevenção, e Ferrari et al. (2008), que apresentam a Estratégia Saúde da Família como um modelo de assistência que pode ser redirecionado para os adolescentes.
- A dissertação também aborda as mudanças sociais ao longo das décadas, citando o trabalho de Altmann (2003) sobre a educação sexual em escolas e a visão de Almeida (2003) sobre a maternidade na adolescência.

Em suma, o referencial teórico da dissertação se destaca pela riqueza de abordagens, que vão desde a fenomenologia e a análise de conteúdo até a contextualização histórica e social do fenômeno, o que permite uma compreensão multifacetada da gravidez na adolescência e do papel crucial das avós nesse processo.

III. Objetivos

O objetivo central desta pesquisa foi analisar a experiência da avosidade em contextos de gravidez na adolescência, relacionando-a às práticas intergeracionais e às relações socioafetivas familiares. Para desdobrar essa meta, definiu-se como objetivos específicos: investigar as percepções de avós e mães adolescentes acerca da reorganização familiar; analisar os impactos da maternidade precoce na redistribuição de responsabilidades; identificar tensões e potencialidades das relações intergeracionais nos cuidados com a criança; e refletir sobre o papel do diálogo intergeracional como estratégia de fortalecimento das famílias diante da gravidez precoce.

IV. Metodologia

A pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, com enfoque no método fenomenológico. Para Husserl (2012), a fenomenologia busca compreender a experiência vivida tal como ela se apresenta, suspendendo pré-concepções. Essa escolha permitiu captar os sentidos atribuídos por avós e adolescentes às suas próprias trajetórias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante em núcleos familiares que vivenciaram a gravidez na adolescência.

A análise seguiu os procedimentos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que possibilitou a categorização das falas em eixos como: apoio familiar, conflito intergeracional, redistribuição de papéis e estratégias de resiliência.

O processo analítico foi enriquecido pelo diálogo com referenciais teóricos que fundamentam a discussão: Beauvoir (1990), ao problematizar a velhice como construção social; Minayo (2002), ao associar envelhecimento e redes de sociabilidade; Osório (2000), ao compreender a intergeracionalidade como campo de negociação; Arantes (2018), ao abordar a avosidade em contextos de vulnerabilidade; e De Souza (2023), ao destacar a intergeracionalidade como prática emancipatória.

V. Resultados E Discussão

Os resultados revelaram a ambivalência da avosidade precoce. Para muitos avós, assumir responsabilidades parentais em idade avançada trouxe sentimentos de orgulho e de pertencimento, confirmando a ideia de Arantes (2018) de que a avosidade é espaço de afeto. Contudo, emergiram também sobrecargas emocionais e materiais, o que reforça a visão de Beauvoir (1990) de que o envelhecimento é atravessado por representações sociais que podem limitar ou ampliar a experiência de vida.

A intergeracionalidade despontou como categoria fundamental para compreender tais relações. Como aponta Osório (2000), ela é campo de tensões e de aprendizagens. Nas famílias analisadas, a convivência entre mães adolescentes e avós revelou disputas pela autoridade, divergências nas formas de educar e conflitos sobre a autonomia da jovem mãe.

Por outro lado, também revelou práticas de solidariedade e de transmissão de valores, em consonância com Minayo (2002), para quem o envelhecimento saudável depende das interações sociais.

Um aspecto de destaque foi que, embora a gravidez precoce seja muitas vezes considerada desestruturante, a pesquisa demonstrou que ela também pode ser catalisadora de novas formas de solidariedade. A intergeracionalidade, quando mediada pelo diálogo, transforma-se em oportunidade de aprendizagem mútua e de fortalecimento das comunidades. Assim, a gravidez adolescente, ao invés de ser interpretada unicamente como um problema, pode abrir caminhos para a reinvenção dos papéis familiares.

VI. Considerações Finais

A análise da gravidez na adolescência sob a ótica da avosidade e da intergeracionalidade evidencia a complexidade desse fenômeno. A avosidade precoce, ainda que atravessada por sobrecargas, mostrou-se espaço de reinvenção, afeto e resiliência. Os avós emergem como protagonistas, ressignificando a velhice e a parentalidade, e as relações intergeracionais, mesmo conflituosas, revelaram-se fundamentais para a manutenção da rede de apoio familiar.

Diante disso, é imprescindível que as políticas públicas voltadas à juventude e ao envelhecimento incorporem uma perspectiva intergeracional. Programas que promovam o diálogo e a valorização das múltiplas gerações podem minimizar os impactos negativos da gravidez precoce e ampliar seus potenciais de fortalecimento familiar e comunitário.

A gravidez adolescente, quando analisada em sua densidade intergeracional, não se resume a uma vulnerabilidade social, mas pode ser compreendida como oportunidade para reinvenção das relações socioafetivas e para a construção de novas práticas de cuidado e solidariedade.

A dissertação contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas familiares e da importância do apoio intergeracional, fornecendo uma base para o desenvolvimento de programas sociais e políticas públicas eficazes.

Assim, a pesquisa, embora não esgote o tema, enfatiza que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifacetado que requer uma abordagem multidisciplinar. Além da família, a escola, a comunidade

e o sistema de saúde também devem se envolver no apoio a essas adolescentes para que elas possam desenvolver todo o seu potencial e construir um futuro melhor para si e para seus filhos.

Referências

- [1] Arantes, A. Gravidez Na Adolescência E Relações Familiares. São Paulo: Cortez, 2018.
- [2] Bardin, L. Análise De Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
- [3] Beauvoir, S. De. A Velhice. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- [4] Brasil. Ministério Da Saúde. Saúde De Adolescentes: Diretrizes Nacionais. Brasília: Ms, 2020.
- [5] De Souza, M. C. Universidade Da Maturidade, Polo Barreiras-Bahia: Uma Implementação De Política Pública De Atendimento Às Pessoas Adultas/Idosas. Palmas: Uft, 2023.
- [6] Dias, C. A.; Gomes, A. Adolescência E Família: Um Olhar Sobre A Gravidez Precoce. Estudos E Pesquisas Em Psicologia, V. 10, N. 2, P. 119-130, 2000.
- [7] Dias, C. A.; Teixeira, M. F. Maternidade Na Adolescência: Uma Análise Das Consequências Psicossociais E De Gênero. Revista De Psicologia, V. 12, N. 1, P. 125-140, 2010.
- [8] Gomes, G. G. S. Gravidez Na Adolescência: Avosidade E Intergeracionalidade Nas Relações Socioafetivas Familiares. 2025. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Universidade Federal Do Tocantins, Palmas, 2025.
- [9] Heilborn, M. L. Gravidez Na Adolescência: Novos Olhares Sobre Fenômeno Antigo. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2006.
- [10] Husserl, E. Ideias Para Uma Fenomenologia Pura. Lisboa: 70, 2012.
- [11] Minayo, M. C. De S. O Envelhecimento Da População Brasileira. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2002.
- [12] Minuchin, S. Famílias: Funcionamento E Tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- [13] Monteiro, L. S. Avosidade: Uma Análise Da Dinâmica Intergeracional Na Família. Cadernos De Psicologia Social, V. 14, N. 2, P. 89-102, 2015.
- [14] Oliveira, J. F. Avosidade E Parentesco: Uma Leitura Antropológica. Revista De Estudos Antropológicos, V. 18, N. 2, P. 455-470, 2010.
- [15] Osório, N. B. Educação Intergeracional E Envelhecimento Ativo. Palmas: Eduft, 2000.
- [16] Rabelo, M.; Neri, A. Intergeracionalidade E Família: Um Estudo Sobre As Relações Entre Avós E Netos. Revista De Gerontologia, V. 19, N. 3, P. 250-265, 2014.
- [17] Sampaio, L. Et Al. A Avosidade Na Contemporaneidade: Desafios E Novas Configurações. Estudos De Psicologia (Natal), V. 26, N. 3, P. 320-335, 2021.